



MEDIADORES DE LEITURA

BERNO, Gladis Marize¹; BIGOLIN, Aurea²; KARLINSKI, Leila Marlise Cavinato³; LEAL, Joice Cinara Muniz da Silva⁴; MORAES, Sidônia Regina Dal Molin de⁵; MOURA, Adriana Ueker de⁶; PADILHA, Juliani⁷; SAKIS, Sonia dos Santos⁸; SANTOS, Débora Dorneles dos Santos⁹; ZALTRON, Sandra Maira Amaral¹⁰

RESUMO

São necessárias ações intencionais e planejadas de leitura no cotidiano da escola e do aluno. A história da leitura e da escrita dos alunos depende essencialmente da atuação do professor e da escola para constituir-se numa história de sucesso de aprendizagem, de descoberta e de alegria. As ações do grupo de mediadores da leitura fundamenta-se no entendimento da importância de ler e valorizar a leitura na escola como fonte de informação e prazer, utilizando-a como meio de acesso ao mundo. Acima de tudo, a competência de ler e escrever é imprescindível para que se possa aprender ao longo de toda a vida.

Palavras-Chave: leitura. Mediadores. Alunos. Escola.

INTRODUÇÃO

Mais do que palavras, são necessárias ações intencionais e planejadas no que diz respeito ao processo de leitura no cotidiano da escola e do aluno. Em todos os níveis de escolaridade, mas especialmente na Educação Básica é indispensável incluir no currículo a formação e o desenvolvimento de leitores. A história da leitura e da escrita dos alunos depende essencialmente da atuação do professor e da escola para constituir-se numa história de sucesso de aprendizagem, de descoberta e de alegria.

¹ Pós-graduada em Supervisão, Administração e Orientação Escolar pela Universidade de Joinville, SMEd Ijuí; gbmarize@gmail.com

² Pós-graduada em Administração e Supervisão Escolar, SMEd Ijuí; aurealuiz@ibest.com.br

³ Graduada em Educação Física pela Unijuí, SMEd Ijuí; leilamarlisek@yahoo.com.br

⁴ Pós-graduada em Supervisão, Orientação e Administração Escolar pela Facipal; SMEd Ijuí; joice.cinara@hotmail.com

⁵ Pós-graduada pela Uninvest em Educação Ambiental, SMEd Ijuí; sidoniardmm@yahoo.com.br

⁶ Pós-graduada em Gestão Escolar, SMEd Ijuí; adrimoura67@yahoo.com.br

⁷ Pós-graduada em Gestão Escolar pela Unopar, SMEd Ijuí; julianipadilha@yahoo.com.br

⁸ Graduada pela Unopar em Normal Superior, SMEd Ijuí; soniasakis@yahoo.com.br

⁹ Pós-graduada em Psico-pedagogia pela Facisa, SMEd Ijuí; deboradorneles24@hotmail.com

¹⁰ Pós-graduada em Educação Cultura e Cidadania pela Unijuí, SMEd Ijuí; sandrazaltron@hotmail.com.



Pensando na implantação de ações acerca da leitura, é que surge o grupo de leitura, criado pela Secretaria Municipal de Educação de Ijuí, este grupo é formado por coordenadores da Secretaria e representantes das 24 escolas da rede municipal, dentre estas, escolas de ensino fundamental e educação infantil.

Os representantes são escolhidos na escola, considerando a identificação e o gosto pela leitura, independentemente do cargo ou função que desempenha na escola. Assim, o grupo é composto por diretores, coordenadores pedagógicos, professores e funcionários (secretários, monitores, auxiliares e serviços) que são considerados os multiplicadores do incentivo à leitura.

As ações dos Mediadores de Leitura na Rede Municipal de Ijuí fundamenta-se no entendimento da importância de ler e valorizar a leitura na escola como fonte de informação e prazer, utilizando-a como meio de acesso ao mundo. Acima de tudo, a competência de ler e escrever bem é imprescindível para que se possa aprender sempre, ao longo de toda a vida.

Diferentes ações previstas para concretizar os objetivos propostos, tais como:

- coleta e sistematização de dados sobre atividades de leitura e estrutura física das unidades escolares;
- capacitação de professores responsáveis pelas ações nas escolas de Educação Infantil, de Ensino Fundamental e Médio;
- ampliação e qualificação do acervo das bibliotecas escolares; e
- revitalização da biblioteca do professor.

CONCEPÇÕES DE LEITURA

Muitas respostas existem para as perguntas:

- O que é ler?
- E na sala de aula: ler para quê?

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 1998):



A leitura é o processo pelo qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc.

Isto leva ao entendimento, ainda segundo os PCNs, de que extrair informações da escrita não é apenas decodificar letra por letra, palavra por palavra, mas leitura fluente se dá quando o leitor utiliza estratégias como: selecionar, antecipar, inferir e verificar.

Esta concepção considera o leitor como um dos sujeitos da interação autor/leitor que, ao buscar compreender o conteúdo e as intenções do autor, confere sentido ao texto. Para construir o "seu sentido" de determinada produção escrita o leitor necessita desenvolver competências de leitura pelo emprego de estratégias que o auxiliam a interpretar e compreender o conteúdo e as intenções pretendidos pelo autor, estabelecendo relações entre o texto e seus conhecimentos prévios ou entre o texto e outros já lidos.

Neste processo de formação em que o leitor torna-se capaz de interpretar e compreender os textos com autonomia, o papel da escola é fundamental. A professora Elvira Souza Lima destaca a importância da mediação do professor para o desenvolvimento de capacidades próprias da espécie humana, mas não de aprendizado espontâneo. Ler não é uma habilidade inata do ser humano, precisa ser aprendida e, portanto, ensinada. Nesse processo de ensino, o professor desempenha o papel historicamente definido de socializador do conhecimento formal, fornecendo situações – atividades de estudo - em que se possibilite ao aluno a formação de novas categorias de pensamento e de novos conceitos. Afirma ainda a professora Elvira que, dentre as atividades fundamentais para a aprendizagem dos conhecimentos escolares, "*a atividade de estudo mais essencial à espécie é a leitura*".

Pelo entendimento da relevância da educação escolar para a formação do ser humano e da leitura nesse processo, torna-se indispensável a presença da leitura no currículo da escola como "caminho" de acesso ao conhecimento produzido. Dessa forma não se pode mais pensar no ensino brasileiro sem incluir um programa sistemático de leitura na escola em todos os níveis de ensino e interligado a todos componentes curriculares.



Além de possibilitar a ampliação e incorporação de idéias, conceitos, informações e leitura do mundo, o ato de ler também oportuniza o desenvolvimento do senso estético. Ao aproximar a criança e o jovem dos textos literários a escola está oportunizando o desenvolvimento da sensibilidade para apreciação prazerosa da leitura e o encantamento com as idéias e imagens criadas pelos autores. As relações simbólicas, intelectuais e afetivas que um leitor estabelece com uma obra jamais serão as mesmas que as de outro leitor. Daí decorre a importância do professor ser um “apaixonado” pela leitura literária para contaminar positivamente seus alunos e também provocar a interação “entre-leitores” que, entre alunos de uma mesma série por exemplo, produz efeitos altamente motivadores de novas leituras.

Cabe destacar ainda mais um aspecto a ser desenvolvido pela prática da leitura na escola - o acesso às especificidades da escrita. Como bem afirma a professora Irandé Antunes “é pela leitura que se aprende o *vocabulário* específico de certos gêneros de textos ou de certas áreas do conhecimento [...] os *padrões gramaticais* (morfológicos e sintáticos) *peculiares à escrita* [...] as *formas de organização seqüencial e de apresentação dos diversos gêneros de textos escritos*”.

Diante disso e acreditando na educação e na leitura como forma de integralizar o processo de desenvolvimento de cidadãos capazes de utilizar qualificadamente a língua escrita e falada – apresentada em diferentes gêneros e suportes – o grupo de Mediadores de Leitura prevê ações administrativas e pedagógicas para formação “**de leitores**” - pelo emprego de metodologias que tornem o aluno um necessitado de leitura e “**dos leitores**” - pelas práticas qualificadoras do ato de ler para o desenvolvimento da cidadania. Retomando as questões inicialmente colocadas, pretende-se trabalhar intensamente a leitura na escola numa tríplice intencionalidade: implementar, qualificar e acompanhar o desenvolvimento de ações administrativas e pedagógicas visando a melhoria das condições necessárias ao incentivo à leitura e à dedicação permanente das Escolas Municipais de Ijuí ao aprendizado crescente das capacidades de ler e escrever dos alunos nos diferentes níveis de ensino.



Leitura: combustível ideal para aprender e viver.

A maioria das escolas da Rede Municipal de Ensino de Ijuí já insere a formação de leitores no seu currículo e desenvolve diversificadas ações de incentivo à leitura, adequadas a cada nível de ensino. Em que pese os resultados positivos de muitas dessas iniciativas, limitações na infraestrutura das bibliotecas escolares, no acervo e carência de pessoal capacitado nesses espaços são desafios a serem enfrentados na implementação dessas ações.

Para minimizar essas dificuldades as escolas buscam o envolvimento de toda a comunidade escolar e constroem parcerias com diferentes entidades.

Os dados a seguir apresentam uma sistematização do que acontece regularmente nas escolas, bem como as dificuldades enfrentadas e algumas possibilidades para o desenvolvimento de atividades de incentivo à leitura.

Ações Realizadas – Escolas

a) Educação Infantil:

- hora da leitura;
- contação de histórias em sala de aula;
- retirada semanal de livros;
- audição de histórias em CD;
- dramatizações (professor e/ou alunos);
- projetos que estimulem o gosto pela leitura de livros e filmes;
- trabalhos com diferentes gêneros textuais;
- projetos de literatura (atividades vinculadas a uma história, autor, tema gerador);
- hora do conto com fantoches/dramatizações;
- contos dramatizados;
- personagem-chave do projeto na casa de cada criança – caderno para registro da visita – relato é lido para os alunos;
- leitura de diferentes gêneros pelo professor;
- leitura de imagens/inferências.



b) Ensino Fundamental – Anos Iniciais:

- hora da leitura de diferentes gêneros;
- contação de histórias (na sala de aula, na biblioteca);
- hora do conto;
- retirada semanal de livros;
- leitura sistemática em sala de aula;
- audição de histórias em CD;
- dramatizações;
- contar a história lida para os colegas com e sem uso do microfone;
- vídeos dos clássicos literários;
- leitura, pesquisa e produção no laboratório de informática;
- cantinho de leitura na sala;
- oficina de literatura.

c) Ensino Fundamental – Anos Finais:

- hora de leitura na biblioteca;
- atividades nas aulas de Língua Portuguesa;
- contação de obras pelos alunos e professores;
- estudos sobre autores, seminários, leituras e reportagens;
- leitura expressiva de livros adaptados para teatro feita por alunos e professor;
- socialização da leitura para outras turmas da escola;
- estímulo à frequência regular dos alunos à biblioteca;
- debates, entrevistas, contação oral e escrita, dramatizações, propagandas, painéis, produção textual – a partir de leituras;
- seminário de leitura e escrita;
- leitura e resumo de livros;
- contação de fragmentos de livros;
- outdoor de livros por preferência;
- leitura em sala de aula em diferentes suportes – jornais, revistas, informativos, livros de literatura, ditáticos e para-didáticos



d) Ensino Médio:

- participação em concursos e olimpíadas de leitura e produção de textos;
- leituras orientadas e dirigidas em sala de aula;
- leituras complementares em casa;
- projeto “Ler e escrever – compromisso de todas as áreas”.

Ações Realizadas – SMed:

- Biblioteca Circulante;
- Biblioteca do Professor;
- Videoteca;
- aquisição regular de livros de literatura para as bibliotecas escolares;
- assinatura de revistas técnicas para professores;
- incentivo à leitura nos encontros de formação continuada de professores.

Dificuldades

No desenvolvimento das ações de incentivo à leitura as escolas apontam as seguintes limitações que dificultam o trabalho:

- espaço físico pequeno e mobiliário inadequado;
- acervo insuficiente ou inadequado;
- falta de pessoal capacitado para atuar nas bibliotecas em todos os turnos de funcionamento da escola;
- famílias não possuem o hábito da leitura e transferem o ato de ler para a escola;
- manuseio inadequado dos livros levados para casa.



AVALIAÇÃO

Pela sua natureza e objeto, o grupo de Mediadores de Leitura não prevê término do seu período de execução. No entanto, para fins de monitoramento e avaliação dos resultados obtidos visando a qualificação crescente do trabalho de incentivo à leitura na escola, as ações administrativas e pedagógicas desenvolvidas são sistematicamente avaliadas e replanejadas.

BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, Irandé. *Aula de Português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

LIMA, Elvira Souza. *Indagações sobre Currículo: currículo e desenvolvimento humano*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – língua portuguesa*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.